

PROJETO MISSIONÁRIO SVD AMAZONIA (BRA) 2017– 2019

INTRODUÇÃO

O Verbo Divino nos seus mais de 30 anos de presença na Amazônia quer ser uma presença de serviço, reconhecendo que existem muitas formas de viver a fé, preservando o núcleo central do evangelho. O respeito pelo outro e pela forma como ele manifesta o seu sentimento religioso é fundamental para uma evangelização autêntica.

Nós entendemos este ponto como primordial para continuarmos a evangelização através dos passos seguintes que são: *a formação de lideranças, a vivência autêntica da fé em uma comunidade eclesial, a criação de uma igreja toda ela ministerial, o amor pela Palavra de Deus, rezada, estuda, amada e praticada e uma eucaristia que confirma a todos na unidade e no amor de Cristo*. Enfim, trabalhamos para ter:

Uma Igreja ministerial fundada sobre o princípio da comunhão e participação, que se concretiza especialmente em organismos de participação (conselhos diocesanos de pastoral, assembleias diocesanas, conselhos presbiterais, conselhos de leigos, conselhos comunitários, coordenação diocesana de pastoral etc.)

Uma Igreja que está assumindo a vida do povo celebrando o mistério pascal a partir de suas características culturais e nos desafios de viver nas florestas e periferias das cidades, indicando um espírito de resistência;

Uma Igreja que está de maneira especial assumindo na **Paróquia uma rede de comunidades**, caminho para uma evangelização capilarizada e eficiente, formando discípulos-missionários;

As Comunidades Eclesiais de Base, assumidas como essenciais por nós, tornaram-se ao longo das últimas décadas, um novo modo de ser Igreja. Surgiram e espalharam-se por toda a Amazônia, assumidas de modo especial a partir do Encontro Inter-Regional de Santarém (1972), que pretendia aplicar as decisões de Medellín à nossa região.

Nas CEBs se vive a dimensão samaritana da compaixão ativa e interajuda, de um coração e mãos abertas para quem sofre ou passa necessidade, mas também a dimensão profética de anunciar continuamente a utopia do Reino e, ao mesmo tempo, denunciar todos os mecanismos e estruturas que impedem a chegada do Reino

Assume-se a questão indígena como causa de toda a Igreja na Amazônia. A presença solidária e o apoio incondicional à luta por seus direitos foi e é fundamental para que hoje a maioria dos povos indígenas da região tenha suas terras demarcadas. É também de enorme importância gerar uma consciência de respeito e valorização dos povos, suas culturas e seus projetos de “Bem Viver”.

Dezenas de povos saíram do silêncio em que foram forçados a se ocultar para sobreviver. Ressurgiram das cinzas e estão lutando pelos seus direitos e suas terras. Além disso a atuação corajosa dos missionários, selando seu compromisso através do sangue derramado pela vida desses povos, propiciou o surgimento de articulações e organizações dos povos indígenas, essenciais para a conquista de seus direitos e sua autonomia.

Os riscos de extermínio de vários grupos indígenas em estado de isolamento voluntário, exige um renovado compromisso com a sobrevivência de milhares de vidas e povos ameaçados de extinção.

A Igreja depara-se hoje com uma verdadeira enxurrada de grandes projetos que os Governos querem implantar, seguindo a estratégia do “fato consumado”. Não há discussão, nem consulta popular que merecesse este nome. Decide-se e executa-se. Oponentes são criminalizados ou taxados de inimigos do progresso. Também os ribeirinhos, seringueiros, quilombolas, e outros povos tradicionais sofrem pela falta de reconhecimento de suas terras. A Igreja continua solidária com estas lutas.

Também nos deparamos com a emergência do fenômeno urbano, com o inchaço nas periferias das grandes cidade, exploração sexual, tráfico de pessoas e de drogas, violência. Em vez de investimentos em políticas públicas de saneamento básico, saúde, educação e segurança, o Estado prioriza políticas compensatórias, apoia e incentiva o grande capital, investe na construção de estádios monumentais e outras obras faraônicas.

PRIORIDADES APROVADAS EM ASSEMBLEIA A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES DO 17º CAPÍTULO GERAL 2012

- 1. Povos indígenas e etnias**
- 2. Família e juventude.**
- 3. Integridade da criação**

DECLARAÇÃO DE MISSÃO:

Nós missionários do Verbo Divino na Amazônia somos convocados pelo Deus Uno e Trino a testemunhar os valores do Reino entre os povos com os quais trabalhamos promovendo a fraternidade, o bem-comum e a integridade da criação.

1. POVOS INDÍGENAS E ETNIAS:

INTRODUÇÃO

Somos 35 missionários Verbitas atuando há mais de trinta anos na região amazônica. Uma região marcada por conflitos sociais e ambientais, com rostos diversos onde está nítida a dor, o sofrimento, mas sobretudo muita esperança.

Uma região onde se concentra o maior número de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, povos estes que estão sendo ameaçados pelo “pseudo desenvolvimento”, que é a bandeira principal do atual plano dos governos federal, estadual, e municipal. Os grandes projetos como hidrelétricas, mineração, e o agronegócio, têm como objetivo dizimar as populações indígenas, quilombolas e ribeirinhas.

Sabemos que o governo brasileiro não leva em conta a presença humana nesta região e trata as populações locais “como entrave ao desenvolvimento”. Enquanto isso sofremos com a falta de políticas públicas básicas como saúde, educação, transporte... que trariam a verdadeira qualidade de vida para a região.

Mesmo estando na região amazônica há tanto tempo, ainda é pouco o nosso envolvimento nesta causa. Das 8 paróquias Verbitas em que atuamos aqui na Amazônia, apenas três paróquias têm uma equipe que se dedica à pastoral indígena. No entanto vários confrades se interessam por este trabalho e estão inseridos nas lutas junto com as organizações quilombolas e populações tradicionais. Uma de nossas paróquias, Oriximiná, tem área indígena denominada parque do Tumucumaque onde o povo Kaxuyana já solicitou por várias vezes a visita e a presença Verbita.

OBJETIVO GERAL

Fortalecer e intensificar a presença dos missionários verbitas nas áreas indígenas que já atuamos: Oiapoque, Xingu, Arapiuns, assim como junto aos Quilombolas e povos tradicionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Visitar as comunidades indígenas e quilombolas
- Conhecer a cultura amazônica
- Ser presença junto aos povos da terra e das águas
- Ajudar na luta pela terra e os direitos dos povos indígenas, quilombolas e populações tradicionais.
- Promover uma cultura de paz e solidariedade
- Sensibilizar confrades e leigos das Paróquias do Verbo Divino a se posicionarem a favor das lutas dos povos e populações amazônicas.

ATIVIDADES

- Visitas constantes às áreas indígenas e quilombolas
- Presença nas festas culturais nas áreas indígenas e quilombos, assim como nas festas do catolicismo popular.
- Participação nas reuniões das aldeias e nos regionais de assuntos inerente à causa indígena e quilombola
- Participar de manifestações na defesa dos direitos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais.
- Participar do acampamento indígenas
- Participar ativamente na semana indígenas e da consciência negra.
- Realizar e intensificar atividades com a juventude indígena e quilombola.
- Planejar o acompanhamento aos indígenas desaldeiados.

2. FAMÍLIA E JUVENTUDE

INTRODUÇÃO

A pós-modernidade tem trazido grandes mudanças que afetam a todos. A família e a juventude têm sofrido com essas transformações e nos abre novos desafios missionários.

Há um número crescente de homens e mulheres que assumem sozinhos a maternidade e a paternidade. Além disso, muitos idosos abandonados e outros assumem a criação dos netos.

A pobreza e a vivência nos grandes centros urbanos afetam as famílias e a juventude. O machismo, a violência doméstica, o consumo exacerbado de álcool e drogas, o assédio sexual, a prostituição, o tráfico de humano e muitos outros tipos de violência, são desafios para o exercício de nossa missão.

2. 1 - FAMÍLIA

OBJETIVO GERAL

Dar atenção a uma adequada evangelização da família nas nossas paróquias e áreas de atuação para que esta possa ser transmissora da fé, formadora de personalidade, promotora do desenvolvimento do senso comunitário e da justiça e paz.

ATIVIDADES

- Visita e presença significativa na família
- Acompanhamento aos dependentes químicos, alcoolizados, idosos abandonados
- Ação solidária entre as famílias, aproveitando as festas do padroeiro ou padroeira com a peregrinação nas casas dos comunitários.
- Manter vivos os grupos de base onde há envolvimento das famílias (grupo do terço, novena, CEB, quadra),
- Incentivar e valorizar nas nossas paróquias e áreas casamentos religiosos comunitários, apoios às famílias em momentos de doenças e mortes.
- Pastoral da esperança e saúde.
- Apoio à economia solidária
- Valorizar Pastoral do Idoso onde funciona.
- Implementar em nossas paróquias a pastoral familiar.

2.2 - JUVENTUDE

OBJETIVO GERAL

Evangelizar os jovens no meio em que eles vivem e atuam, anunciando a Pessoa e o Projeto de Jesus Cristo Libertador com vista a uma prática libertadora.

ATIVIDADES

- Retiro e momentos de espiritualidade
- Palestras dadas por profissionais sobre assuntos de interesse da juventude.
- Valorizar a preparação da primeira comunhão e crisma como encontro pessoal do catequisando com Deus e verdadeiro sentido da vida.
- Trabalhar com parcerias: Polícia Federal, conselho tutelar, escolas, médicos e outras entidades, conscientizando os jovens sobre drogas, violência, HIV/AIDS, pedofilia e tráfico de pessoas.
- Identificar os grupos em nosso espaço de atuação: setor juventude, redes sociais, esportes, escolas, universidades.

3. DIMENSÕES - PROGRAMAÇÃO

DIMENSÃO DE JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO

INTRODUÇÃO

Vivemos numa região com problemas gritantes na área de direitos humanos, justiça, paz e integridade da natureza. Esta Amazônia tão bela e rica em biodiversidade está sendo destruída pela cobiça do capital: agronegócio, monocultura, mineração, exploração de madeira, hidroelétricas, expulsão de seus territórios de povos e grupos étnicos com a conseqüente destruição cultural, fazem parte de uma realidade que nos desafia diariamente.

A riqueza explorada a todo o custo para gerar lucro cria conflitos econômicos, sociais e ambientais com conseqüências dramáticas para a população local e para o equilíbrio da biodiversidade. Também a corrupção, a cooptação, manipulação e alienação de grupos e pessoas é uma constante no dia a dia. Os direitos sociais se tornam favores atribuídos a algum político ou liderança. Os movimentos sociais se tornam utilitaristas.

Por outro lado, a Igreja local, muitas vezes, não se entusiasma assumindo a luta pela justiça, paz e integridade da criação. Também muitas vezes, nós verbitas estamos apáticos a esta realidade tão desafiante. Através desta dimensão e plano queremos reafirmar nosso engajamento para que justiça e paz se abracem nesta Amazônia tão bela e tão desfigurada.

OBJETIVO GERAL

Testemunhar o Verbo Encarnado na defesa da dignidade dos povos amazônicos promovendo a justiça a paz e a integridade da criação.

ATIVIDADES

1. Realizar ações em conjunto com a Comissão Justiça e Paz Norte 2, com as comissões nas Dioceses, Prelazias, Comitê Dorothy, VIVAT, Pastoral Social e com os comitês Xingu vivo e Tapajós para sempre.
2. Realizar um encontro com religiosos e leigos das congregações associadas à VIVAT.
3. Valorizar mais a Semana dos Povos Indígenas, meio ambiente, grito dos excluídos e datas comemorativas.

4. Fortalecer o Comitê 9840 de combate à corrupção eleitoral e incentivar a participação dos leigos na vida política;
5. Fortalecer projeto de ação da JUPIC em cada Paróquia ou área e oferecer o curso de mediação de conflito- ESPERE.
6. Fazer publicação das atividades da JUPIC.
7. Apoiar projetos da medicina alternativa.
8. Reanimar os nossos confrades e as nossas lideranças para juntos assumirmos os nossos trabalhos sociais nas nossas áreas ou paróquias.
9. Dar atenção necessária e implantar à pastoral carcerária onde não existe.
10. Curso de formação para os membros da JUPIC - Justiça restaurativa

COORDENADOR: Pe. Adventinus Nandus

DIMENSÃO BÍBLICA:

Objetivo Geral

À luz da Palavra de Deus, sustento de nossa fé, queremos tornar presente em nossa vida e na sociedade os valores do Reino.

Objetivo Específico

Testemunhar e anunciar o Evangelho com coragem nas comunidades onde trabalhamos, sempre com os pés no chão e a Palavra de Deus como nosso Guia.

Atividades

1. Motivar a Leitura Orante da Bíblia em nossas comunidades.
2. Iniciar cursos bíblicos populares onde trabalhamos.
3. Incentivar e continuar o aprofundamento bíblico com leigos de nossas comunidades, tornando-os animadores do apostolado Bíblico.
4. Estudar no mês de Setembro o material bíblico Ad Gentes (Centro Bíblico Verbo) e da CNBB.
5. Acompanhar os catequistas, ministros da Palavra e animadores de comunidade e das Dimensões.
6. Incentivar a participar dos encontros de formação bíblica proposto pelas dioceses ou Região.

COORDENADOR: Odenilson Godinho

DIMENSÃO DE ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA E VOCACIONAL

OBJETIVO GERAL

Queremos, através do testemunho missionário, despertar e animar o compromisso com a causa do povo amazônico, assumido no batismo, de ser Igreja Missionária comprometida e libertadora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Tornar o carisma do Verbo Divino mais conhecido em nossas áreas de missão.
- Despertar nos jovens o interesse pela vida religiosa e missionária na congregação dos missionários do Verbo Divino

ATIVIDADES

1. Formação e acompanhamento das equipes missionárias em nossas comunidades com ajuda da equipe da animação missionária e vocacional.
2. Celebração das datas especiais para a SVD
3. Incentivar os confrades a celebrar o Domingo Missionário Verbita
4. Criação da Infância Missionária em nossas comunidades, COMIDE e COMIPA;
5. Preparar material de divulgação da SVD: Camisa polo, DVD, envelope para o Domingo verbita.
6. Despertar nos jovens a vocação ao serviço da igreja local e da congregação.
7. Manter contato com os vocacionados, seminaristas e suas famílias, escrevendo carta circular, informes, visitas...
8. Encontro dos familiares dos estudantes e missionários SVD da região.
9. Promover atividades com os jovens das paróquias verbitas. Na feira vocacional convidar jovens das paróquias não verbitas.
10. Promover o estudo do documento sobre O perfil das Paroquias Verbitas levando em consideração os documentos do Generalato, CNBB e a contribuição dos Congresso que foram realizados em 2010 e 2011;
11. Trabalhar em estreita colaboração com o AVA (Amigos do Verbo na Amazônia)
12. COORDENADOR: Arilson Lima

COMUNICAÇÃO

OBJETIVO GERAL

Fortalecer a comunhão entre os confrades e os nossos interlocutores no diálogo profético e promover a formação permanente na área da comunicação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir com a formação dos confrades e lideranças para uma melhor utilização dos Meios de comunicação;
- Criar espaços de intercâmbio entre os confrades e os nossos interlocutores.
- Divulgar a nossa ação evangelizadora, Dimensões e prioridades.

ATIVIDADES

1. Atualizar periodicamente a página na internet. www.svdamazonia.com.br
2. Publicar regularmente o jornal “O VERDIAMA”.
3. Realização de curso básico para locução edição de notícias de Rádio e Jornal.
4. Criar um grupo no Whatzap e no Facebook;
5. Divulgar notícias e informações sobre a Congregação e paróquias Verbitas pelos meios de Comunicação, Banco de fotografias para fins de documentação;

COORDENADOR: Blasis Kindo

AD INTRA: COMPARTILHAR A VIDA INTERCULTURAL

INTRODUÇÃO

A interculturalidade é parte essencial de nossa identidade, um sinal distintivo de quem somos, um elemento constitutivo de como nos vemos a nós mesmos. Na nossa vida intercultural estamos convidados a seguir o ensinamento de São Paulo:

“Com toda a humildade e mansidão, com paciência, aceitai-vos uns aos outros no amor. Esforçai-vos por conservar, mediante o vínculo da paz, a unidade que é fruto do Espírito. Há um só corpo e um só Espírito, assim como a vossa vocação vos chamou a uma só esperança” (Ef 4,2-4).

Como missionários do Verbo Divino elegemos a São José Freinademetz como modelo e exemplo de nossa vida e missão intercultural e nos comprometemos com as seguintes prioridades na nossa vida pessoal e comunitária:

FORMAÇÃO

1. Devemos entender que estamos em uma formação permanente. As nossas paróquias e áreas de atuação são nossas escolas de vida e missão. Devemos ser humildes e abertos para aprender nessa escola.
2. Fidelidade, fé e participação do povo são os grandes exemplos da sabedoria prática, assim devemos aprender e entender a vivência e expressão da fé do nosso povo.
3. Cada paróquia trabalhe a promoção vocacional com novas estratégias.
4. Continuar a formação inicial para os neo-missionários e formação permanente para todos os confrades: capacitação intercultural e perspectivas culturais, teológicas e eclesiológicas.
5. Incentivar os confrades a uma reciclagem periódica na área teológica ou área específica.
6. Formação, acolhida e acompanhamento para o recém-chegado com atenção especial ao idioma e orientação cultural adequada.
7. Projeto de cada confrade onde se vê daqui a três anos na linha das dimensões, por exemplo: questão indígena, família e juventude, meio ambiente, ecologia.

8. Que nosso projeto de formação leve em conta que estamos formando missionários ad gentes e não só missionários para o Brasil.

RESPONSÁVEIS: Irmão Luís Kaut, Pe. Arilson Lima, Irmão Blasius Kindo

ESPIRITUALIDADE

- A Equipe de Espiritualidade deve se responsabilizar das orações, celebrações, livros de canto e folhas durante as nossas Assembleias, retiros e encontros: Assumindo junto com Animação Missionária.
- Utilizar o VADEMECUM nas Comunidades Verbitas e nos encontros da BRA.
- Que nossos retiros continuem valorizando a nossa Espiritualidade. Convidar a Equipe da Sub Zona Brasil.
- Promover na Região a formação Espiritual dos leigos através de retiros, animação bíblica e devoções populares.
- Celebrar nas comunidades os momentos fortes da nossa congregação.
- Nas festas fazer Tríduos sobre nossa Espiritualidade. Tornar mais visível a vida dos nossos santos, mártires, da geração fundante e celebrar e suas festas na BRA.
- Motivar os confrades para fortalecer a equipe de Espiritualidade na BRA.
- Estar em sintonia com todas as equipes de Espiritualidade da Sub zona Brasil.

Responsabilidade: Pe. João Paulo Sipke e Equipe

COMUNIDADE

1. Cultivar a internacionalidade como uma fonte de alegria apesar das dificuldades. Esta deve ser cuidadas, alimentadas, preservadas apesar dos conflitos.
2. A comunidade é composta pela personalidade de cada um e nela e através dela levamos a cabo nosso objetivo, viver em fraternidade e evangelizar. Assim devemos criar regras mínimas de convivência e espaços de revitalização da vida comunitária: reflexão em comum, oração, lazer, bom humor, correção fraterna,
3. O Regional/Conselho deve visitar os confrades regularmente, criando laços de amizade e pontes de diálogo.
4. Na comunidade cada um deve cooperar para o bem de todos.

5. A comunidade deve integrar a todos sem haver atitudes de discriminação entre nós
6. Devemos valorizar os distritos.
7. O Conselho deve oferecer, neste triênio, curso de capacitação sobre interculturalidade para o manejo de conflitos e para a correção fraterna para os confrades.

RESPONSÁVEIS: COORDENADORES DOS DISTRITOS.

LIDERANÇAS

1. É necessário saber exercer a liderança compartilhada.
2. Nas nossas comunidades deveremos ser capazes, como líderes, de provocar momentos de conversa, reuniões periódicas e unidade pastoral. Criar uma pastoral de conjunto.
3. O líder, nas comunidades, deve incentivar a escuta, o apoio ao confrade e nunca tratar os problemas dos confrades como fofoca.
4. Oferecer neste triênio para todos os confrades um curso sobre liderança.
5. Que cada pároco promova cursos de formação de lideranças nas paróquias verbitas.
6. Que os párocos continuem a ação pastoral dos párocos anteriores e não ignorem o que foi feito antes. Deve haver uma transição entre párocos.

RESPNSABILIDADE: CONSELHO REGIONAL.

FINANÇAS

1. O ecônomo deve fazer a apresentação anual para todos os confrades do balancete da região.
2. Todos os membros das comunidades locais devem ser informados sobre a situação financeira da comunidade SVD e Paróquia.
3. Todos devem ter transparência na administração dos bens.
4. Criar um conselho econômico regional no próximo triênio.
5. Durante o Triênio discutir e aprovar normas para cumprir a constituição 213.2-4
6. Elaborar um Projeto regional de autonomia financeira.
7. Realizar auditoria externa e avaliação externa independente na contabilidade regional.

RESPONSÁVEIS: ECÔNOMO, SUPERIOR REGIONAL E EQUIPE